

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA SALA DE AULA:  
A ATUAÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA  
MUNICIPAL 30 DE AGOSTO EM ITABAIANA(SE)**

Crislaine Passos Almeida<sup>1</sup>  
Elizabeth dos Santos Lima<sup>2</sup>  
Jessica dos Anjos Fontes<sup>3</sup>  
Jessica Sousa de Jesus<sup>4</sup>  
Letícia Moniele Andrade de Almeida<sup>5</sup>  
Marcela Rodrigues dos Santos<sup>6</sup>  
Maria da Vitória Silva Nascimento<sup>7</sup>  
Rebeca Nogueira<sup>8</sup>  
Roselusia Teresa de Moraes Oliveira<sup>9</sup>  
Wilce Mari Souza Lima<sup>10</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem o objetivo de socializar os fundamentos teórico-metodológicos do projeto de ensino intitulado "Leitores e Leitoras: livros, memórias e experiências", vinculado ao Programa Residência Pedagógica (RP), e articulado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As propostas elaboradas e as experiências vivenciadas foram desenvolvidas pelo núcleo de Pedagogia em parceria entre o Campus Professor Alberto

---

<sup>1</sup>Estudante de Graduação do 9º período do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Integrante do Programa Residência Pedagógica, Núcleo: Pedagogia. E-mail: passoscislaine@gmail.com.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação do 9º período do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Integrante do Programa Residência Pedagógica, Núcleo: Pedagogia. E-mail: elizabethsantoslima09@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 10º período do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Integrante do Programa Residência Pedagógica, Núcleo: Pedagogia. E-mail: jfontes724@gmail.com

<sup>4</sup>Estudante de Graduação do 9º período do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Integrante do Programa Residência Pedagógica, Núcleo: Pedagogia. E-mail: jdejesusxf@gmail.com.

<sup>5</sup>Estudante de Graduação do 9º período do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Integrante do Programa Residência Pedagógica, Núcleo: Pedagogia. E-mail: leticia\_moniele@hotmail.com.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação do 10º período do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Integrante do Programa Residência Pedagógica, Núcleo: Pedagogia. E-mail: marcelardrgs@outlook.com

<sup>7</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe, do Campus Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana (Sergipe). Professora da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Itabaiana. Preceptora de área na Escola Municipal 30 de Agosto, vinculado ao Programa Residência Pedagógica, Núcleo de Pedagogia. E-mail: vitoriasilvaseduc@gmail.com

<sup>8</sup> Estudante de Graduação do 9º período do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Integrante do Programa Residência Pedagógica, Núcleo: Pedagogia. E-mail: becanogueira@outlook.com

<sup>9</sup> Pedagoga (UFS), Mestre e Doutora em Educação (UFPel-RS). Professora Adjunta do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Relicário (Redes de leituras inscritas: cultura letrada, apropriações, representações e operações do ato de ler/DEDI/UFS/CNPq). Professora orientadora do Programa Residência Pedagógica (RP), do núcleo de Pedagogia, do Campus Professor Alberto Carvalho, em Itabaiana (Sergipe). Coordenadora do Projeto intitulado: Leitores e leitoras: livros, memórias e experiências, vinculado ao Programa RP. E-mail: roselusiamorais@gmail.com.

Professora Doutora da Universidade Federal de Sergipe, Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa Relicário (CNPq/UFS), Docente Orientadora do Projeto Leitores e Leitoras: livros, memórias e experiências do Programa Residência Pedagógica. E-mail: roselusiamorais@gmail.com

<sup>10</sup> Estudante de Graduação do 9º período do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. Integrante do Programa Residência Pedagógica, Núcleo: Pedagogia. E-mail: wilcemarisl@gmail.com

Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), e a Escola Municipal Trinta de Agosto, situada na cidade de Itabaiana (SE). As ações pedagógicas tiveram como principal objetivo o desenvolvimento do letramento em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental. Assim, o trabalho em foco teve como suporte os Gêneros Textuais, como um meio de potencializar as habilidades de produção coletiva e despertar o interesse pela leitura e escrita, considerando a realidade do aluno, suas memórias e vivências. Logo, para o êxito das metodologias aplicadas, o planejamento foi de grande importância, uma vez que nos permitiu ter uma melhor visão do projeto, da organização e estruturação das ações propostas e das metas alcançadas, as quais contribuíram para o desenvolvimento de práticas inovadoras, atentando-se, por sua vez, para as necessidades dos discentes.

**Palavras-chave:** Práticas de ensino; Gêneros textuais; Letramento; Memórias; Leitura.

## INTRODUÇÃO

As observações do cotidiano de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, do período vespertino, na Escola Municipal 30 de Agosto, da cidade de Itabaiana- SE, foram o ponto de partida para a elaboração do plano de ação intitulado “Gêneros Textuais: Construindo conhecimentos através das leituras, produções, memórias e vivências”. O plano foi desenvolvido pelo núcleo de residentes e professoras do Programa Residência Pedagógica, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Sergipe (UFS), do Campus Professor Alberto Carvalho.

Buscou-se enfatizar no plano de ação a importância do ensino de Língua Portuguesa e dos gêneros textuais. Logo que, o aprofundamento desse tema possibilita ao discente uma construção e aprimoramento da comunicação verbal e escrita, tendo como objetivo proporcionar a participação ativa e crítica dos sujeitos na construção de texto.

Fundamentado, especialmente, em Soares (2015), Jesus e Ramos (2016), “Gêneros Textuais: construindo conhecimentos através da leitura, produções, memórias e vivências” foi um dos três subprojetos desenvolvidos pelo projeto amplo intitulado "Práticas de leituras literárias: memórias e vivências", que teve por objetivo realizar práticas de leitura com as crianças. A sua preparação e o seu desenvolvimento aconteceram, inicialmente, por meio de uma carga horária de 60 horas de observação na escola, no qual foi possível conhecer sua realidade, estrutura, seus funcionários e rotina. Somando às horas de estudos de referencial teórico e problematizações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), pesquisas e atividades formativas foram previamente planejadas e executadas em meados do ano de 2018 e ao longo do ano de 2019.

As práticas foram desenvolvidas na Escola Municipal Trinta de Agosto, no período vespertino, em uma turma de 24 alunos do 4º ano do ensino fundamental com faixa etária entre 09 a 24 anos de idade. A nossa proposta partiu da ênfase do ensino da Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais, pois a referida matéria é de grande valia para toda formação estudantil, desencadeando reflexos nas demais disciplinas. Para tanto, o aprofundamento de tais temáticas possibilitou ao discente a construção e aprimoramento da comunicação oral e escrita, estimulando a habilidade de produzir textos a partir de suas memórias e vivências cotidianas. Nesta direção, Freire (1998) menciona que

[a] leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1998, p. 11)

Por conseguinte, o subprojeto *GÊNEROS TEXTUAIS: Construindo conhecimentos através da leitura, produção, memórias e vivências* foi criado para integrar-se junto com o planejamento na rotina das crianças com a finalidade de desenvolver a leitura daqueles que já sabiam ler e ensinar a ler aqueles que ainda possuíam dificuldades de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Na prática, o processo de aplicação do projeto aconteceu por meio de aulas iniciadas com acolhida dos alunos, buscando sempre dar voz e vez aos alunos, e desse modo, favorecendo a sua participação efetiva nas aulas. Para exposição dos conteúdos trabalhados foram utilizadas rodas de conversas, vídeos, materiais impressos do gênero textual escolhido, recorrendo às vivências dos estudantes, a interação e o trabalho coletivo e individual. Todas as aulas sempre tiveram uma produção, preferencialmente, no caderno de memórias, confeccionados pelos próprios discentes no primeiro dia de aula, e que, por sua vez, consistia no acompanhamento de práticas de ensino realizadas em sala de aula.

As atividades, sucintamente explicitadas neste trabalho, foram ancoradas nos princípios de Magda Soares (2015) quando afirma que a aprendizagem da língua escrita revela facetas da aprendizagem da língua escrita em várias vertentes. Para a autora, as diferentes facetas revelam o desenvolvimento da consciência fonológica, o reconhecimento das diferentes palavras e sentenças, a ampliação do vocabulário e desenvolvimento de habilidades como interpretação, avaliação e inferência, inclusive diferenciando tipos e gêneros de textos. Dessa forma, essas nuances de aprendizagem exigiram metodologias de

ensino específicas para abordagem da leitura em vias de processo alfabetizador, isso porque tais escolhas dependeram das possibilidades e motivações das crianças, bem como o contexto em que foram realizadas a aprendizagem para alcance do letramento pretendido.

Logo, tivemos como finalidade desenvolver atividades voltadas para os gêneros textuais, visando considerar as memórias e vivências dos alunos, tal como aproximá-los dos principais gêneros que circulam no meio social, oportunizando utilizá-los em seu cotidiano, de forma a compreender o que acontece em seu entorno. Partindo desse pressuposto consideramos que:

[o]bservar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminado por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela na cumplicidade pedagógica. (FREIRE, 1992, p.14)

Nessa perspectiva, foi trabalhado um conjunto de gêneros textuais diversificados, a exemplo de histórias em quadrinhos, charges, poesia, texto informativo, carta e debate, e assim, integrando aos conteúdos programáticos das aulas, de maneira interdisciplinar, contextualizada, clara e objetiva, trazendo para o desenvolvimento da construção de suas aprendizagens os conhecimentos e experiências de vida outrora concebidos e enraizados em seu saber.

## **DESENVOLVIMENTO**

As temáticas dos gêneros textuais eram apresentadas à turma a partir de instrumentos pedagógicos diferenciados, a exemplo de slides, músicas, literaturas, cartazes, filmes, jogos, gincanas, visitas técnicas, entre outros. Logo, as práticas educativas eram desenvolvidas a partir do princípio da coletividade, na conjuntura de grupos ou duplas, oportunizando a interação aluno/aluno, a favorecer o aprender com o outro, uma vez que ao compartilharem seus conhecimentos e dúvidas, a aprendizagem acontecia de maneira (re)significativa.

Para tanto, realizamos com a turma rodas de conversa, leituras compartilhadas, construção e recitação de rimas, debate sobre filmes, dinâmicas de perguntas e respostas, de modo a favorecer a expressão e socialização de suas ideias, posicionamentos e pensamentos sobre determinados assuntos, tendo em vista o desenvolvimento da oralidade, além de reforçar e construir saberes coletivos por meio do que o outro pensa, das suas interpretações, reflexões, vivências e especificidades.

O processo avaliativo constituiu-se de maneira contínua. Todas as produções, orais e escritas, mobilizações de interação, participação, socialização, foram componentes cruciais

para compor a avaliação individual e coletiva. É importante ressaltar que a autonomia foi respeitada durante as práticas pedagógicas, centralizando nas fases e o tempo de aprendizagem próprio de cada criança. Torna-se válido mencionar que a ferramenta de acompanhamento da aprendizagem dos alunos recorreu o uso dos cadernos de memórias, confeccionado por eles, onde estes escreviam o que foi aprendido durante as aulas, e para isso, eles registravam as vivências construídas dentro e fora da ambiência escolar, além de deixarem explícito suas impressões sobre o que foi estudado, tornando-se um mecanismo proveitoso para a construção da sua aprendizagem.

As principais culminâncias do projeto aconteceram em dois momentos, especialmente: 1) A primeira, no final do primeiro semestre com a exposição cultural dos trabalhos desenvolvidos no caderno de memórias e vivências; 2) E a segunda, a partir da realização de um sarau literário, com a socialização dos registros escritos construídos por toda turma por meio da confecção de livretos e com ajuda da professora preceptora e das residentes.

Em síntese, a provocação de saberes com uma abordagem variante de recursos metodológicos, dinâmicos e lúdicos efetivou um ensino contextualizado, refletindo marcos notórios na aprendizagem dos alunos. Torna-se pertinente destacar que é necessário promover metodologias que despertem o questionamento, a curiosidade e atenção, cedendo espaço ativo, entre a oral e o saber escutar o educando, pois esses devem construir sua própria identidade, onde o papel do docente será de motivá-lo, encorajá-lo a exercer seu direito, arguição, posicionamento e opiniões contrárias, sempre conduzindo a turma na harmonia, criando laços afetivos, onde o respeito entre o eu e outro se faça presente em todos os momentos.

Diante da dinâmica da sala de aula, da vivência de seu cotidiano, observou-se que há uma grande diversidade no espaço escolar, são pessoas distintas, com ritmos de processo de aprendizagens distintos exigindo uma sensibilidade aguçada por parte de quem se propõe a exercer a profissão docente. Nas aulas desenvolvidas, notou-se que há uma maior interação, participação e aprendizagem quando foram utilizadas dinâmicas, atividades lúdicas e que resgatavam os conhecimentos previamente adquiridos. A prática da escuta por parte das residentes buscou estar em sintonia com as vivências dos estudantes, e assim, estabelecer uma relação de respeito, confiança e credibilidade com as crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa Residência Pedagógica contribuiu de maneira significativa para a nossa formação, nos permitindo experimentar a realidade da sala de aula de forma ativa, a nos possibilitar uma aproximação real da prática docente, mediante todas as fases envolvidas nesse processo. O planejamento sistemático, as formações, os eventos e efetivamente as práticas compõem cenários aprendizagens e (re)formulações de metodologias constantemente inclusivas e adaptadas.

As práticas foram planejadas com o objetivo de estimular os estudantes a aprender, como também transformar o ambiente da sala de aula em um espaço de construção dos saberes, centralizando em um ensino-aprendizagem mais prazeroso, atrativo e significativo, resultando em marcos de memórias para os estudantes e os demais envolvidos.

No que se refere aos desafios encontrados no espaço escolar, a principal dificuldade que enfrentamos foi com relação ao espaço físico, já que a estrutura escolar é inadequada para o funcionamento de uma escola o que acabava prejudicando a realização de atividades. Outro desafio enfrentado foi a diversidade da turma no que se refere aos estágios de aprendizagem, já que cada aluno apresentava divergentes faixas etárias, ritmos de desenvolvimento, alguns mais tardio que o outro, e, por isso, a construção da aprendizagem também ocorria de maneira particular.

Em síntese, o Programa Residência Pedagógica constituiu-se em um importante instrumento de aperfeiçoamento da nossa formação profissional, nos propiciando antecipar o contato com a realidade escolar. Além disso, permitiu estabelecer uma relação indissociável entre teoria e prática, universidade e escola, por meio da parceria com as instituições públicas de ensino e a imersão na sala de aula, assegurando diagnosticar as realidades escolares e intervir, resultando em reflexões para saná-las de maneira eficaz.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018, p. 472.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, M. **Observação, Registro, Reflexão**: Instrumento Metodológico. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

JESUS, Dourivan Camara Silva; RAMOS, Conceição de Maria Moura Nascimento Ramos. O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa no Maranhão: provocações e marcas de um percurso em andamento. In: CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. **Livro, leitura e leitor**: perspectiva histórica. São Luís: Café & Lápis; EDUFMA, 2016. (p. 467-512).